



Covid-19

POPULAÇÃO
NEGRA

— Sua vulnerabilidade
acentuada à pandemia



ÍNDICE

Objetivos	3
------------------------	----------

Dados sobre a vulnerabilidade da população negra	3
---	----------

Dados gerais.....	3
-------------------	---

Pobreza.....	3
--------------	---

Acesso à educação	4
-------------------------	---

Moradia e saneamento básico.....	4
----------------------------------	---

Mercado de trabalho	4
---------------------------	---

Saúde	5
-------------	---

População carcerária.....	5
---------------------------	---

Violência de gênero	6
---------------------------	---

Conclusão: vulnerabilidade da população negra à pandemia de Covid-19	6
---	----------

O caso da cidade de São Paulo: a desigualdade distribuída pelo território	8
---	---

Recomendações	10
----------------------------	-----------

Objetivos

- Compreender como a população negra brasileira, composta por pretos e pardos, vem sendo afetada desproporcionalmente pela pandemia de Covid-19;
- Apresentar informações para o leitor de o porquê contribuir para as iniciativas voltadas a essa população durante o período da pandemia de Covid-19.

Dados sobre a vulnerabilidade da população negra

DADOS GERAIS

- O Brasil é predominantemente negro: são aproximadamente 112,7 milhões de pessoas que se autodeclararam como pretas ou pardas, representando, assim 54,9% da população do país¹.
- Homens e mulheres pretos ou pardos têm restrições no acesso a direitos humanos em maior proporção, quando comparados a homens e mulheres brancos². A seguir, a porcentagem da população negra que têm restrição a direitos:

- 23,9% restrição de acesso à Internet;
- 44,35% restrição ao saneamento básico;
- 31,3% restrição à educação;
- 15,5% restrição a condições adequadas de moradia; e
- 4,8% restrição à proteção social.
- Nos domicílios cujos responsáveis são mulheres pretas ou pardas sem cônjuge e com filhos até 14 anos, 46,1% têm restrição à proteção social e 28,5% à moradia adequada³.

POBREZA⁴

De acordo com dados do IBGE de 2019:

- 73% das pessoas em condição de extrema pobreza são pretos ou pardos⁵;
- 64,4% das mulheres pretas ou pardas que sustentam a casa sem cônjuge com filhos até 14 anos estão abaixo da linha da pobreza⁶.

1 Agência de Notícias. IBGE. 24 de novembro de 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>

2 Relatório de Indicadores Sociais. IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>

3 Síntese de Indicadores Sociais. IBGE. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>

4 De acordo com o Banco Mundial, a definição de pobreza é a renda diária inferior a US\$ 5,5 per capita e a definição de extrema pobreza é a renda diária inferior a US\$ 1,90 per capita. Agência de Notícias. IBGE. Novembro, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>

5 Brasil. IBGE. Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. Publicado em 06 de novembro de 2019. Atualizado em 07 de novembro de 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>

6 Síntese de Indicadores Sociais. IBGE. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>

ACESSO À EDUCAÇÃO

Segundo dados do IBGE de 2018⁷:

- A taxa de analfabetismo entre pretos e pardos é 9,1%, enquanto a de brancos é 3,9%;
- A proporção de pessoas de 25 anos ou mais com pelo menos ensino médio completo é 40,3% entre pretos e pardos, enquanto entre a população branca é 55,8%;
- Entre a população negra de 18 a 24 anos que estudava, 55,6% cursam o ensino superior, enquanto o percentual de brancos da mesma faixa etária é 78,8%.

MORADIA E SANEAMENTO BÁSICO

Segundo os indicadores sociais do IBGE, de 2016⁸:

- 73,5% da população negra está mais exposta a viver em um domicílio com condições precárias.

Segundo dados do IBGE, de 2018⁹:

- Entre pretos e pardos, 42,8% não são atendidos com coleta de esgoto, 17,9% não têm abastecimento de água por rede e 12,5% não têm coleta de lixo.

7 Agência de Notícias. IBGE. Pretos e pardos estão mais escolarizados. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>

8 Relatório de Indicadores Sociais. IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>

9 Agência de Notícias IBGE. 2018. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>

MERCADO DE TRABALHO

Segundo dados do IBGE de 2018¹⁰:

- Pretos e pardos representavam 64,2% da população desocupada¹¹ e 66,1% da população subutilizada¹²;
- 34,6% dos trabalhadores brancos estavam em ocupações informais, enquanto entre os trabalhadores negros o percentual era 47,3%;
- 47,8% das mulheres negras que trabalham estão na informalidade e, portanto, sem carteira assinada;
- Pessoas brancas ocupadas possuem rendimento médio mensal de R\$ 2.796, valor 73,9% superior à média de rendimento da população negra, que é R\$ 1.608;
- Os brancos com nível superior completo ganham por hora 45% a mais do que os negros com o mesmo nível de instrução.¹³

10 Agência de Notícias. IBGE. Pretos e pardos estão mais escolarizados. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>

11 Definição de desocupação, segundo o IBGE: pessoas que não estão trabalhando na semana de referência da pesquisa, procuraram emprego nos 30 dias anteriores à pesquisa e estavam disponíveis para assumir um emprego neste período. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/desocupacao-subocupacao-e-ocupacao-entenda-os-dados-da-pnad/>

12 Definição de subutilização, segundo o IBGE: pessoas trabalham menos 40 horas semanais e gostariam de trabalhar mais; pessoas que realizaram busca por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ou que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/desocupacao-subocupacao-e-ocupacao-entenda-os-dados-da-pnad/>

13 Imagem do Relatório das Desigualdades Sociais por Cor e Raça. IBGE. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

- Do total de mulheres que realizam o trabalho doméstico no Brasil, 63% são negras. Destas, apenas 27,5% têm carteira de trabalho assinada¹⁴.

SAÚDE

- A população atendida pelo SUS é composta por 67% de negros¹⁵;
- Enquanto na rede privada há 4,84 leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) por 10 mil habitantes, no Sistema Único de Saúde o número de leitos é cinco vezes inferior, ou seja, 1,04 leitos de UTI por 10 mil habitantes¹⁶.
- Segundo a pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros - MUNIC¹⁷ do IBGE de 2018, somente 28% de todos os municípios brasileiros incluíram ações previstas na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra¹⁸ no planejamento municipal de saúde¹⁹;

- Entre as pessoas que têm plano de saúde, médico ou odontológico, 37,9% são brancos, 21,6% são pardos e 18,7% são pretos²⁰;
- 37,8% da população adulta negra autoavalia sua saúde entre regular e muito ruim, enquanto só 29,7% da população branca faz essa mesma avaliação²¹;
- Algumas doenças, que fazem com que pessoas sejam do grupo de risco para COVID-19, atingem com mais frequência os negros em comparação com os brancos:

- 9% a mais dos homens negros em relação aos homens brancos são acometidos com Diabetes Mellitus (tipo II)²²;
- Entre as mulheres, 50% a mais das mulheres negras são atingidas pela Diabetes Mellitus em relação às mulheres brancas²³.

POPULAÇÃO CARCERÁRIA

- A população carcerária brasileira é 63,64% formada por negros; os brancos, inversamente, são 37,22% dos presos, enquanto são 45,48% na população em geral²⁴;

14 IPEA, Os desafios do passado no trabalho doméstico do Século XXI: Reflexões para caso Brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2528.pdf

15 Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da população negra. 21 de novembro de 2017. Disponível em: <https://portal-arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/21/20-11-2017---Populacao-negra.pdf>

16 Carvalho, Laura & Nassif Pires, Luiza & de Lima Xavier, Laura. (2020). COVID-19 e Desigualdade no Brasil. 10.13140/RG.2.2.27014.73282. Disponível em: < <http://cebes.org.br/2020/04/covid-19-e-desigualdade-no-brasil/>>.

17 Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101668.pdf>

18 Instituída pela portaria 992/2009. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html

19 Artigo 10 anos da Política de Saúde para População Negra. Gênero e Número. Disponível em: <http://www.generonumero.media/10-anos-politica-saude-populacao-negra/>

20 IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde. Gráfico 8. 201. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>

21 Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da população negra. 21 de novembro de 2017. Disponível em: <https://portal-arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/21/20-11-2017---Populacao-negra.pdf>

22 Idem.

23 Idem.

24 Depen. Infopen – junho de 2016. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev-12072019-0721.pdf>

- Entre as mulheres encarceradas, 63,55% são negras²⁵.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Segundo o Atlas da Violência de 2019.²⁶

- Em 2017, o percentual de mulheres brancas que sofreu violência física foi 57%, enquanto o percentual de negras foi 74%. Em relação às taxas de feminicídio, entre 2007 e 2017, tivemos um aumento de 4,5% para homicídios de mulheres brancas, enquanto o aumento da taxa para mulheres negras cresceu 29,9%.

Conclusão: vulnerabilidade da população negra à pandemia de Covid-19

A população de baixa renda e abaixo ou na linha da pobreza é composta em sua maioria por negros, estando eles mais suscetíveis a contrair o novo Coronavírus e falecer de Covid-19. Negros estão expostos a uma série de vulnerabilidades e restrições de acesso a direitos: eles têm menos anos de estudo formal, maior número de moradores por domicílio, menor acesso ao saneamento básico, dificuldade de manter a quarentena

sem perder sua principal fonte a renda²⁷, além de compor grande parte da população carcerária do país.

Os negros têm também piores indicadores de saúde e de acompanhamento médico e maior propensão para doenças que indicam grupos de risco da Covid-19, tal como a Diabetes Mellitus. Não obstante, as mulheres negras encontram-se em acentuada situação de risco durante a pandemia: primeiro, a maior parte das chefes de família não tem emprego formal e, conseqüentemente, estabilidade financeira; depois, considerando os dados de violência de gênero com recorte racial, estão convivendo continuamente com potenciais agressores durante a quarentena.

Os dados disponíveis do número de casos confirmados e suspeitos de Covid-19 sustentam esse cenário de desigualdades.

- Mais de 90% das trabalhadoras domésticas negras não estão sendo liberadas de seus empregos durante a pandemia²⁸;
- Segundo pesquisa da FioCruz, 64% da população com renda per capita inferior a meio salário mínimo relataram diminuição da renda familiar e 11% ficaram sem rendimentos durante a pandemia²⁹;

25 Depen. Relatório temático sobre mulheres privadas de liberdade – junho de 2017. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-ulheres/copy_of_Infopenmulheresjunho2017.pdf

26 CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da violência 2019. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34784

27 Carvalho, Laura & Nassif Pires, Luiza & de Lima Xavier, Laura. (2020). COVID-19 e Desigualdade no Brasil. 10.13140/RG.2.2.27014.73282. Disponível em: <http://cebes.org.br/2020/04/covid-19-e-desigualdade-no-brasil/>

28 Agência Patrícia Galvão. "Como a pandemia de coronavírus impacta de maneira mais severa a vida das mulheres em todo o mundo". 19 de abril de 2020. Disponível em: <https://agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta--de-maneira-mais-severa-a-vida-das-mulheres-em--todo-o-mundo/>

29 CoVid: Pesquisa de Comportamento. Fundação Oswaldo Cruz. 2020. Disponível em: https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=atividade_rotina

- A Diabetes Mellitus foi o segundo principal fator de risco associado à Covid-19, dando causa a mais de 2.660 óbitos registrados até 8 de maio de 2020 pelo Ministério de Saúde;
- Em relação aos dados de 27.086 casos datados até 8 de maio de 2020 pelo Ministério da Saúde:

- Dentre as hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG por Covid-19: 54,7% ocorreram entre pessoas brancas, 36,3% entre pardos e 6,8% entre pretos. Dentre esses casos, 10.406 tiveram a variável raça/cor ignorada e não foram incluídas na análise³⁰.

Número de casos por cor da pele/raça no Brasil contabilizados até 08 de maio de 2020, às 14h

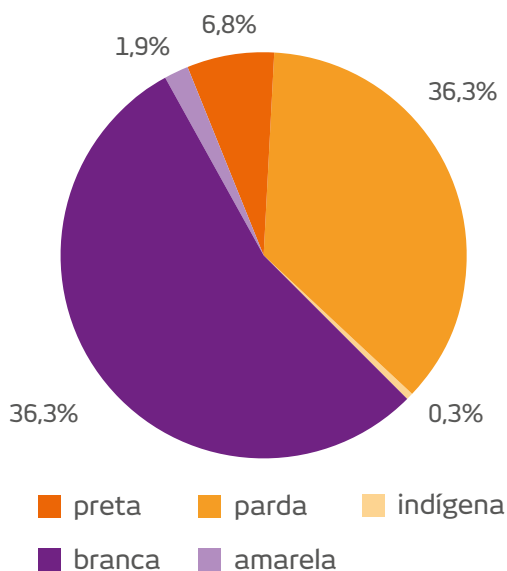


Gráfico retirado do boletim mais recente no período da pesquisa. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>.

- Dentre a distribuição dos óbitos de SRAG por Covid-19: 47,7% ocorreram entre pessoas brancas, 42,7% entre pardos e 7,4% entre pretos. Dentre esses óbitos, 2.896 tiveram a variável raça/cor ignorada e não foram incluídos na análise³¹.

Número de óbitos por cor da pele/raça no Brasil contabilizados até 08 de maio de 2020, às 14h

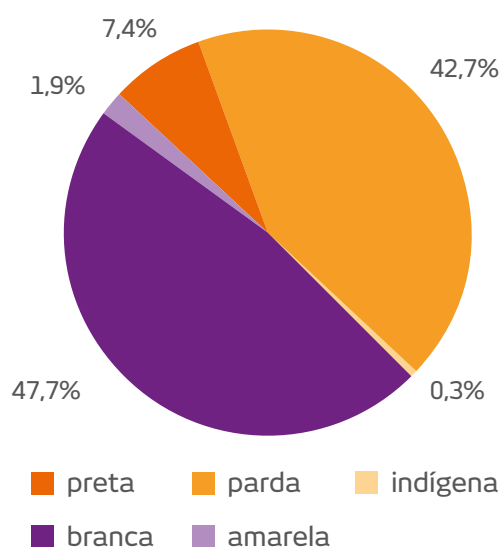


Gráfico retirado do boletim mais recente no período da pesquisa. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>.

- Sendo assim, embora a porcentagem de pretos e pardos hospitalizados por SRAG por Covid-19 seja menor que a dos brancos, aqueles morrem mais, indicando uma pior assistência de saúde e/ou maior vulnerabilidade à doença.

31 Idem.

30 Dados do boletim mais recente no período da pesquisa. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de 08 de maio de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/09/2020-05-06-BEE15-Boletim-do-COE.pdf>.

O CASO DA CIDADE DE SÃO PAULO: A DESIGUALDADE DISTRIBUÍDA PELO TERRITÓRIO³²

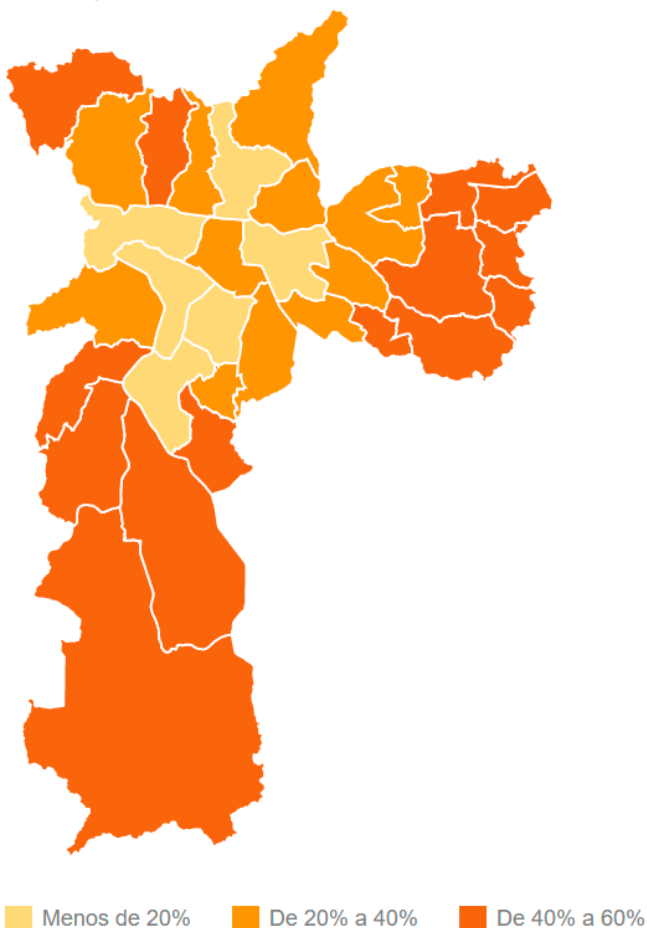
O Estado de São Paulo é um dos mais atingidos pela Covid-19, sendo a capital a cidade com mais casos confirmados da doença³³. A partir de uma análise do

seu território, é possível perceber por meio do número de óbitos de suas diferentes regiões o impacto da pandemia na população negra. Assim, para analisar a desigualdade distribuída pelo território da cidade de São Paulo, é importante verificar a distribuição da população negra (também chamada de afrodescendente):

CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE POR SUBPREFEITURA



Clique para abrir a imagem no navegador



32 Imagem e dados disponibilizados no portal da Prefeitura de São Paulo, a partir do IBGE de 2010. Disponível em: <http://www.saopaulodiverso.org.br/estatisticas/#/layout/home>

33 Infográfico: Evolução do Coronavírus por cidades e microrregiões. Estadão. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/saude.veja-a-evolucao-do-coronavirus-por-cidades-e-microrregioes-do-brasil,1089150>

Como se pode ver no mapa acima, a população negra está concentrada nas regiões periféricas da cidade, em especial nas zonas sul e leste.

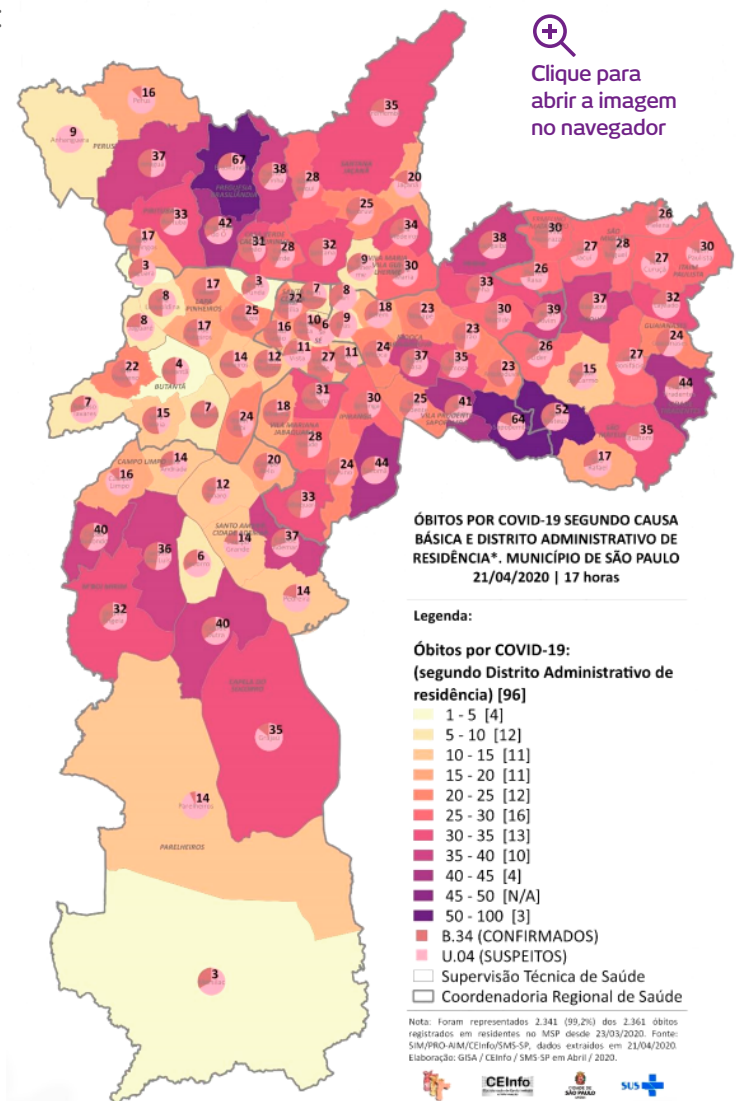
Segundo o Boletim epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo³⁴ publicado em 30 de abril de 2020:

- Os Distritos Administrativos de Sapopemba (307 registros), Jabaquara (226 registros), Itaquera (243 registros) e Jardim Ângela (283 registros) são os que apresentaram o maior número de registros de casos confirmados e em investigação de Covid-19.

No que se refere aos óbitos por Covid-19, o mesmo Boletim epidemiológico informa que:

- Pretos e pardos apresentam maior risco de morte pela Covid-19, sendo respectivamente 62% e 23% maior quando comparados ao risco de morte da população branca;
- Os Distritos Administrativos de Brasilândia (67 óbitos), Sapopemba (64 óbitos) e São Mateus (52 óbitos) apresentaram o maior número de óbitos até 21 de abril.
- A desigualdade entre as populações periférica e central da cidade pode ser atestada pelo número de óbitos de pessoas com menos de 60 anos de idade:

- Campo Limpo e Parelheiros: cerca de 50% dos óbitos;
- Itaim Paulista e São Miguel: cerca de 40% dos óbitos;
- Pinheiros, Vila Mariana e Santo Amaro: menos de 10% dos óbitos.



Ao comparar os dois mapas apresentados, é possível verificar que quanto mais negra e periférica a região (com exceção da extrema zona sul, ainda considerada rural), maior o número de mortes por Covid-19 na cidade de São Paulo.

³⁴ Boletim Epidemiológico da Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. 30 de abril de 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/PMSP_SMS_COVID19_Boletim%20Quinzenal_20200430.pdf

Recomendações

Como acima exposto, no Brasil existe uma comprovada desigualdade no acesso a direitos humanos entre a população negra se comparada à população branca. Durante a pandemia de Covid-19, essa desigualdade significa um maior número de mortes, bem como uma acentuada vulnerabilidade socioeconômica de pessoas negras.

Neste sentido, resta demonstrado como a população negra brasileira vem sendo afetada desproporcionalmente pela pandemia de Covid-19, razão pela qual ao fazer doações, quaisquer que sejam, mas especialmente de recursos financeiros, é preciso um olhar atento para selecionar iniciativas destinadas a apoiar esse grupo populacional. Abaixo, uma lista de organizações e iniciativas voltadas especificamente a população negra brasileira:

NACIONAL

Apio imediato para famílias negras e periféricas

Esta campanha, organizada pela [Uneafro](#) em parceria com diversas organizações e movimentos sociais, tem como objetivo arrecadar recursos financeiros para atender famílias negras e periféricas. Os recursos arrecadados serão direcionados ao apoio para professores e estudantes de cursinhos comunitários e para a distribuição de cestas básicas e kits

de higiene para mais de 4.500 famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica nas capitais e regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, além de oito quilombos em cinco estados (AM, BA, GO, RJ, PE).

Como doar: [clique aqui](#)

Impactando Vidas Pretas

Esta é uma iniciativa do [Movimento Black Money](#) de caráter emergencial para atender famílias negras lideradas por mães solas e afro-empresendedores com transferência de renda.

Como doar: [clique aqui](#)

Fundo solidário Covid-19 para Mães das Favelas

A [Central Única das Favelas \(CUFA\)](#) criou a campanha Mães das Favelas para as regiões onde atua em São Paulo e no Rio de Janeiro com o objetivo de levar renda para mães moradoras desses territórios. O Vale-mãe de R\$ 120,00 será entregue por dois meses, beneficiando mais de um milhão de pessoas vivendo em favelas dessas cidades.

Como doar: [clique aqui](#)

Fundo Volta por Cima

Criado pelo [Banco Pérola](#), organização da sociedade civil de interesse público, e pela [Articuladora de Ne-](#)

[gócios de Impacto da Periferia](#), este fundo tem como objetivo arrecadar recursos financeiro que serão destinados para incentivar o empreendedorismo de impacto nas periferias.

Como doar: [clique aqui](#).

SÃO PAULO

Fundo para mães e trabalhadoras informais afetadas pela Covid-19

Funcionários e colaboradores do Cursinho Popular Chance, de Paraisópolis (SP), por meio do acompanhamento de mães de seus alunos, criaram esta campanha com o objetivo de oferecer uma renda básica às mulheres periféricas, especialmente negras, que estão sem renda para sustentar suas famílias.

Como doar: [clique aqui](#).

Fundo de Solidariedade da Covid-19

Esta é uma iniciativa de coletivos culturais da zona sul da cidade de São Paulo que, por meio do mapeamento das condições sociais e econômicas e de pessoas que compõem o grupo de risco da Covid-19, beneficiará mais de 1.300 famílias com distribuição do valor integral para a compra de cestas básicas e produtos de higiene, juntamente com recomendações de

medidas para conter o contágio pelo novo Coronavírus.

Como doar: [clique aqui](#)

União São Paulo [acesse](#) ↗

A iniciativa de diversos grupos da sociedade civil busca arrecadar doações para a compra de cestas básicas e itens de higiene e limpeza, que serão distribuídos para famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica da cidade.

Como doar: [clique aqui](#)

Associação de Mulheres de Paraisópolis [acesse](#) ↗

Esta associação está captando recursos para a produção de marmittas que serão distribuídas para as famílias mais vulneráveis da comunidade de Paraisópolis (SP) durante a quarentena. As mulheres empreendedoras do coletivo Bistrô de Mãos de Maria doarão seu tempo e trabalho para a ação.

Como doar: [clique aqui](#)

União Popular de Mulheres [acesse](#) ↗

Esta associação está arrecadando recursos financeiros para a compra e distribuição de cestas básicas e materiais de higiene para cerca de 350

famílias da região do Campo Limpo (SP) vivendo em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Como doar: [clique aqui](#).

O Legal pela Brasilândia

Esta campanha, coordenada pela [ONG Banco de Alimentos](#) em parceria com o [Instituto Stop Hunger](#), apadrinhada por vários escritórios de advocacia, tem como o objetivo ajudar a população em situação de risco social e econômico da Vila Brasilândia (SP), principalmente as mães chefes de família. A meta é distribuir 10 mil cestas básicas em cartões de alimentação durante três meses, possibilitando a compra de alimentos e itens de higiene.

Como doar: [clique aqui](#).

São Mateus em Movimento

[acesse](#) ↗

Esta associação cultural está arrecadando itens de higiene e alimentos que serão distribuídos às famílias impactadas pelo período de quarentena.

Como doar: [clique aqui](#)

Preto Império [acesse](#) ↗

A campanha, criada por esta organização da sociedade civil que atua

em Brasilândia (SP), bairro com população majoritariamente negra, tem como objetivo arrecadar recursos financeiros para a compra e distribuição de alimentos que componham uma dieta balanceada.

Como doar: [clique aqui](#)

Grajaú Precisa de Você

Esta campanha da [Auri Verde](#), organização da sociedade civil que atua há 25 anos no Grajaú, busca arrecadar recursos financeiros para auxiliar 400 famílias da região. A verba será destinada para a compra de alimentos e produtos de higiene, que serão distribuídos para chefes de família que perderam total ou parcialmente sua fonte de renda.

Como doar: [clique aqui](#).

Heliópolis no Combate ao Coronavírus

Esta campanha, iniciativa [da UNAS - União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região](#), tem o objetivo e garantir acesso a alimentos e itens de higiene às famílias da região. É possível ajudar com a doação de recursos financeiros que serão destinados à compra de cestas básicas e itens de higiene, ou com doação de Notas Fiscais.

Como doar: [clique aqui](#).

RIO DE JANEIRO

Rio Contra Corona

Esta campanha de arrecadação de recursos financeiros é gerida pelas organizações [Banco da Providência](#), [Instituto Ekloos](#) e [Instituto Phi](#) e surgiu a partir de articulações do movimento [União Rio](#), que está com diversas frentes para minimizar os impactos da pandemia. As três organizações estão trabalhando de forma voluntária e todas as doações são direcionadas para as organizações locais.

Como doar: [clique aqui](#).

Corona no Paredão

Nesta campanha, a organização social [Gerando Falcões](#) está trabalhando como ponte, por meio de uma rede com as ONGs conveniadas, para a distribuição de cartões alimentação e refeição à famílias vulneráveis para a compra de alimentos e itens de higiene durante três meses.

Como doar: [clique aqui](#).

Juntos Pelo Complexo do Alemão [acesse](#) ↗

Este grupo está arrecadando recursos financeiros para a compra de

sabão, papel toalha, lenços descartáveis, álcool e material de limpeza para os trabalhadores informais do Morro do Alemão que ficaram sem trabalhar por conta da pandemia.

Como doar: [clique aqui](#)

Maré diz não ao Coronavírus

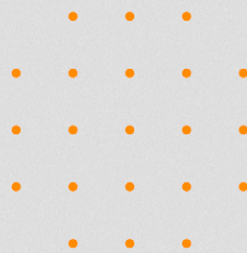
Campanha da organização [Redes da Maré](#) para enfrentamento ao novo Coronavírus está arrecadando alimentos, produtos de higiene e recursos financeiros para distribuição dos moradores do Complexo da Maré, localizado na baixada fluminense.

Como doar: [clique aqui](#)

Campanha #CoragemSolidária

A organização [Luta pela Paz](#) criou um plano para minimizar os efeitos da pandemia de Covid-19 em comunidades da baixada fluminense. Para que seja concretizado, a organização está com esta campanha de arrecadação de recursos financeiros para a compra de cestas básicas e produtos de higiene e limpeza que serão distribuídos aos moradores.

Como doar: [clique aqui](#)



MATTOS FILHO >

Mattos Filho, Veiga Filho,
Marrey Jr e Quiroga Advogados

+SOMA

